

Verde sugere 'ecotaxa' para mananciais

Alain Lipietz, porta-voz do Partido Verde da França, aconselha Grande ABC a criar imposto 'Robin Hood' para resolver ocupação de mananciais

'Pode-se ocupar sem destruir'

Da Redação.

O economista e pesquisador francês Alain Lipietz, 51 anos, diz que o Grande ABC precisa compreender rapidamente que a solução para a maior parte de seus problemas passa pela forma como a região vai resolver sua relação com as áreas de preservação.

Diário — Por que o sr. insiste na tecla da defesa ambiental como meta para o Grande ABC?
Alain Lipietz — Uma região suja, congestionada, sem tratamento de lixo e esgotos, sem condições de saúde não é atrativa para esses centros de excelência, de alta tecnologia e de pessoal qualificado que a região pretende atrair. A proteção da Mata Atlântica para o Grande ABC é uma meta necessária nesse processo de reinversão da evasão industrial.

Diário — O sr. faz parte do Partido Verde e mesmo assim defende de certo modo a ocupação de mananciais. Isso não é contraditório?
Lipietz — Não, porque eu defendo que ocupar os mananciais é protegê-los. Há várias formas de ocupar a mata sem destruí-la.

Diário — Por exemplo?
Lipietz — Executivos de alto nível poderiam comprar condomínios de luxo e pagariam uma taxa ecológica, que seria revertida para a urbanização de favelas ou relocação dessas moradias. Outra forma é criar pólos turísticos, com alberguês que poderiam receber crianças da rede de ensino público, que poderiam passar as férias nessas locais. Os estudantes ficariam em contato com a água, mato, serra, verde. Há também a possibilidade de atividade agrícola às margens da represa. Se a região conseguir preservar seu entorno verde, vai mudar efetivamente sua imagem.

Diário — O sr. faz parte do Partido Verde e mesmo assim defende de certo modo a ocupação de mananciais. Isso não é contraditório?

Lipietz — Não, porque eu defendo que ocupar os mananciais é protegê-los. Há várias formas de ocupar a mata sem destruí-la.

Com esse imposto, a região teria condições de urbanizar favelas, que já estão em áreas de mananciais, e realocar moradias que se encontram muito próximas à represa Billings.
A cobrança seria feita por meio de uma *ecotaxa* (taxa ecológica), cobrada de condomínios de luxo que ficariam em áreas de mananciais. Esses condomínios, por sua localização invejável, pagariam pelo privilégio de estar nas proximidades da Mata Atlântica com visão exclusiva da represa e da Serra do Mar.

O dinheiro dos ricos seria revertido em benefício dos pobres.

Lipietz está em Santo André, desde quarta-feira última, como consultor do projeto Santo André-Cidade do Futuro, idealizado pelo prefeito Celso Daniel. Lipietz realizou um debate ontem à noite na Fundação Santo André e embarca hoje para Belém (PA).

Outras sugestões, que o especialista verde francês deu ao prefeito de Santo André, referem-se

DANILO ANGRIMANI
Da Redação

O porta-voz do Partido Verde francês, Alain Lipietz, sugere que seja criado no Grande ABC um imposto ecológico "Robin Hood" para resolver o problema de ocupação dos mananciais.

Com esse imposto, a região teria condições de urbanizar favelas, que já estão em áreas de mananciais, e realocar moradias que se encontram muito próximas à represa Billings.

A cobrança seria feita por meio de uma *ecotaxa* (taxa ecológica), cobrada de condomínios de luxo que ficariam em áreas de mananciais. Esses condomínios, por sua localização invejável, pagariam pelo privilégio de estar nas proximidades da Mata Atlântica com visão exclusiva da represa e da Serra do Mar.

O dinheiro dos ricos seria revertido em benefício dos pobres.

Lipietz está em Santo André, desde quarta-feira última, como consultor do projeto Santo André-Cidade do Futuro, idealizado pelo prefeito Celso Daniel. Lipietz realizou um debate ontem à noite na Fundação Santo André e embarca hoje para Belém (PA).

Outras sugestões, que o especialista verde francês deu ao prefeito de Santo André, referem-se



LUIS BORG VASCONcelos/22/04/98

IMPOSTO NATURAL

Lipietz afirma que parte da crise da região tem natureza ecológica

EVASÃO — De acordo com Lipietz, o problema da evasão industrial que ocorre hoje no Grande ABC é um processo que já atingiu outras regiões industriais, como Saint Denis (região metropolitana de Paris), Detroit (Estados Unidos) e Baltimore (Estados Unidos). "A diferença é que a evasão industrial chegou ao Grande ABC com 25 anos de atraso", ele lembrou.

1) criação de um Banco Regional do Grande ABC; 2) melhoria da educação e da formação técnica de trabalhadores (para que a região seja um pólo de operários de especialização acima da média); 3) transformação da atual rede ferroviária, precária e decadente, em uma rede expressa regional (uma espécie de metrô de superfície); 4) industrialização do lixo com programa de coleta seletiva.

Segundo o porta-voz do Partido Verde, a situação na região é dramática e pode se tornar uma tragédia em alguns anos; se não forem tomadas medidas urgentes. Lipietz sugere o investimento na formação de trabalhadores qualificados, "operários que possam executar serviços de altíssima qualificação".

Ele lembra que a região tem a sorte de possuir cinco cidades unidas por uma rede ferroviária, o que facilitaria criar "uma rede expressa regional", com trens modernos, mais rápidos e confortáveis.

Lipietz fala ainda que parte da crise do Grande ABC tem natureza ecológica. Ele entende que a resolução do problema de coleta e tratamento do lixo é prioritária, assim como a proteção aos mananciais. "O prestígio de Curitiba (PR) deve-se principalmente à forma como a cidade trata seu próprio meio ambiente", ele assinalou.

Na França, Lipietz faz parte do Conselho de Análise do primeiro-ministro Lionel Jospin. Foi vereador e deputado da região de Paris. Ele é diretor de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa Social (CNRS) e co-autor do livro *As Regiões que Ganham*, ao lado de Georges Benko.